

ISSN 000-0000

BOLETIM DE CONJUNTURA
**MERCADO
DE TRABALHO**

3º TRIMESTRE DE 2021

Governo do Estado da Bahia
Rui Costa

Secretaria do Planejamento – Seplan
João Felipe de Souza Leão

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais
da Bahia – SEI
Jorgete Oliveira Gomes da Costa

Diretoria de Pesquisas – Dipeq
Jonatas Silva do Espírito Santo

Coordenação Editorial
Guillermo Javier Pedreira Etkin
Luiz Fernando Araújo Lobo

Elaboração Técnica
Luiz Fernando Araújo Lobo
Silvânia Ferreira Conceição

Coordenação de Biblioteca e Documentação – Cobi
Normalização
Eliana Marta Gomes Silva Sousa

Editoria-Geral
Coordenação de Produção Editorial
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

Editoria de Arte e de Estilo
Ludmila Nagamatsu

Revisão
Bernardo Menezes

Projeto Gráfico
Nando Cordeiro

Editoração
Julio Cesar Fonseca

Av. Luiz Viana Filho, 4ª Av., 435, CAB.
Cep: 41.745-002. Salvador(BA)
Tel.: (71) 3115 4733 Fax.: (71) 3116 1781
www.sei.ba.gov.br
sei@sei.ba.gov.br

SUMÁRIO

3º TRIMESTRE DE 2021	1
CENÁRIO ECONÔMICO	2
MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO O CAGED	3
MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO A PNADC	10
PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DE TRABALHO	17
Expectativa dos empresários baianos para o emprego	17
NOTA METODOLÓGICA	20
Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano	20

3º TRIMESTRE DE 2021

A recuperação do mercado de trabalho, já observada em alguma medida ao longo do trimestre imediatamente antecedente, continuou em curso no terceiro trimestre deste ano. Houve avanços em muitos (mas, não todos) dos indicadores balizadores da análise do emprego e da renda. Entretanto, a despeito de melhorias diversas, a maioria dessas estatísticas ainda desnuda uma realidade complicada e inconstante. Enfim, desafios e obstáculos continuaram postos no transcorrer do referido intervalo, ameaçando ou dificultando avanços mais significativos. Dessa forma, dada a conjuntura econômica e social ainda pouco favorável e atravancada, somada a um ambiente com incertezas persistentes, qualquer análise continua requerendo cautela adicional.

A conjuntura laboral baiana foi examinada neste boletim tendo por base os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Previdência, e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), duas bases oficiais historicamente respeitadas e consolidadas no país. Com base em tais fontes, no terceiro trimestre, na Bahia, resumidamente, a recomposição do mercado de trabalho (sob o ponto de vista das principais variáveis) não somente mostrou prosseguimento como também se intensificou, mesmo sem significar superação do cenário ainda desfavorável e desafiador.

Segundo o Caged, por exemplo, o estoque de empregos com carteira assinada aumentou continuamente mês a mês ao longo deste ano na Bahia, com o saldo acumulado do terceiro trimestre superando o do segundo trimestre. No entanto, não se pode perder de vista, a maioria dos novos vínculos estabelecidos ocorreu nos postos de menor retorno financeiro, os de até um e de um a dois salários mínimos. Outro porém, o salário médio real trimestral dos trabalhadores admitidos encolheu pela segunda vez seguida. Assim, mesmo anunciando uma robusta recuperação em “V” do mercado de trabalho em termos de geração de vagas com carteira assinada (ou até mais do que isso, já que aponta que todos os postos eliminados em 2020 não somente foram recuperados como muitos outros foram gerados), os dados do Caged também mostram limitações nesse processo.

No arcabouço da PNADC, a taxa trimestral de desocupação, carro-chefe do conjunto de indicadores da referida pesquisa, emendou a segunda queda consecutiva e assumiu o menor valor desde o começo da pandemia no estado. Isso num contexto de taxa de participação crescente, barreira adicional a uma atenuação mais expressiva da porção de desocupados na força de trabalho. A taxa de participação, aliás, no nível em que se encontra, distante de seu auge (ainda o sétimo menor percentual da série), tem na tendência de sua recomposição um fator potencial de resistência (não o único) a um encolhimento mais significativo do índice de desocupação no curto prazo. No mais, importante frisar, a taxa de desocupação, apesar dos últimos recuos, ainda se mantém em patamar elevado, ficando acima de qualquer percentual calculado para antes do primeiro trimestre de 2020.

Sem querer esgotar aqui o conjunto de resultados expostos mais à frente no corpo deste boletim, ainda vale antecipar outros sinais positivos de uma melhora do dinamismo do mercado de trabalho baiano no contexto da PNADC, tais quais: a segunda alta seguida da população ocupada, o segundo recuo consecutivo do contingente de desocupados, a nova contração da taxa composta de subutilização da força de trabalho e o terceiro recuo em sequência do quantitativo de desalentados. Por outro lado, no campo das ressalvas, não se pode deixar de

mencionar a ocorrência do menor rendimento médio real de todos os trabalhos da série histórica (além do segundo mais baixo entre as unidades federativas) e a continuidade da informalidade como principal via de absorção de trabalhadores (sem menosprezar o percurso favorável do emprego formal, com segunda alta seguida do quantitativo de formais e importância relativa crescente entre os novos ocupados).

Por fim, mesmo com chances consideráveis de que avanços continuem ocorrendo, não há como atestar que o ritmo dessa recuperação esteja alicerçado em forças estruturais consistentes para uma ampliação substancial do emprego e da renda no curto e médio prazos. Afinal, além de ser costumeiramente um dos últimos pilares a materializar uma reabilitação completa, não há em trânsito expansão econômica em magnitude suficiente a ponto de escorar uma melhoria expressiva e veloz do mercado de trabalho em todos os seus elementos. Diga-se de passagem, isso tudo sem colocar na balança a possibilidade de ocorrência de uma nova onda de contágio do novo coronavírus aqui e ao redor do mundo.

CENÁRIO ECONÔMICO

De acordo com dados divulgados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), o nível de atividade econômica do estado no terceiro trimestre de 2021, em matéria de Produto Interno Bruto (PIB), expandiu em 5,1% no confronto com o mesmo período do ano anterior. Trata-se da segunda alta nessa base de comparação após quatro recuos seguidos. Dessa forma, no acumulado do ano, o PIB conta com um acréscimo de 3,9% ao se comparar com igual período de 2020. Apesar da relevância, esse aumento não deve ser compreendido dissociado do grau de deterioração da economia um ano atrás – resumidamente, crescimento relevante diante de uma base deprimida. Em comparação ao trimestre imediatamente antecedente (série com ajuste sazonal), após leve retração (tecnicamente, estabilidade), também houve uma elevação, no caso de 2,0%. A estimativa da SEI para a taxa de crescimento do PIB baiano deste ano, assim, indica uma ampliação de 3,7%. Enfim, apesar do alento e do passo a passo de uma recuperação, o crescimento da atividade econômica local não se descola de uma trajetória marcada por carência de intensidade.

Conforme o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), relativo ao mês de setembro, a safra baiana de grãos de 2021 deve consolidar uma alta de 3,9% em relação ao volume do ano anterior, quando a produção totalizou 10,1 milhões de toneladas. A produção física estimada de cereais, oleaginosas e leguminosas, assim, deverá fechar o ano com aproximadamente 10,5 milhões de toneladas – o que significará o melhor resultado já registrado. Para este ano, a área plantada tende a ser 2,6% maior, levando a produtividade, entendida como a relação entre produção física e área plantada, a uma expansão de 1,3% de um ano ao outro.

Em relação à indústria, de acordo com as informações da Pesquisa Industrial Mensal, do IBGE, a produção baiana acumulada de julho a setembro de 2021 teve uma retração de 11,6% frente ao montante produzido no mesmo intervalo de 2020 – emendando 18 quedas seguidas nessa base de comparação. O decréscimo no ritmo produtivo do setor ocorreu apenas na indústria de transformação, a qual regrediu 12,2%, já que na extrativa houve avanço de 11,8% em relação ao terceiro trimestre do ano passado. No acumulado de 12 meses, o quadro indicou novo revés para o total da atividade fabril, com diminuição de 10,4% em relação a igual período imediatamente anterior.

O setor de serviços apresentou expansão no trimestre mais recente. Conforme a Pesquisa Mensal de Serviços, do IBGE, o volume de serviços prestados, acumulado entre julho e setembro deste ano, em relação ao observado nos mesmos meses de 2020, exibiu uma elevação de 24,9% – sexta alta seguida após 22 quedas sucessivas na comparação interanual por trimestre móvel. No acumulado de 12 meses, que no caso vai de outubro de 2020 a setembro deste ano, a variação se mostrou positiva, com progresso de 7,6% comparativamente ao conjunto de 12 meses imediatamente antecedente, marcando assim a terceira alta seguida após longa fase com retrações (já que a última alta havia ocorrido em agosto de 2015).

Relativamente à atividade comercial, a Pesquisa Mensal de Comércio, do IBGE, mostrou uma alteração negativa no volume de vendas do varejo baiano no terceiro trimestre de 2021 no confronto interanual, com queda de 4,0%. A comparação com o mesmo período do ano anterior apresentou o primeiro recuo trimestral após cinco avanços consecutivos. No acumulado de 12 meses, frente a igual intervalo imediatamente anterior, o indicador para o volume de vendas, porém, apontou crescimento de 3,7% – completando cinco meses com resultado acima de zero nessa base de comparação.

Por fim, ao final do terceiro trimestre, conforme o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), calculado pela SEI, a confiança do empresariado local se mostrou menos fatigada do que ao término do intervalo imediatamente antecedente. No entanto, o restabelecimento da confiança se limitou aos dois primeiros meses do trimestre. No meio desse período, por sinal, o indicador assumiu a maior pontuação desde fevereiro de 2020. O último mês, porém, foi marcado por perda de fôlego, interrompendo a trajetória de recuperação iniciada em abril último (julho, -101 pontos; agosto, -41 pontos; e setembro, -68 pontos). A despeito desse recuo, o empresariado do estado se mostrou menos pessimista do que outrora, repercutindo um processo de moderação da incerteza e de melhora das expectativas – entretanto, ainda nada que retrate um cenário de otimismo propriamente dito.

MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO O CAGED

De acordo com as estatísticas do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, na Bahia, no terceiro trimestre de 2021, o saldo de empregos com carteira assinada foi positivo, indicando uma geração líquida de 39.936 postos¹. A dinâmica com mais admissões que desligamentos foi apurada em cada um dos meses do referido intervalo. O mês de agosto foi o de maior saldo, com 17.721 novas vagas – segundo maior quantitativo do ano. Os meses de julho e setembro testemunharam excedentes menos destacados, com surgimento de 10.870 e 11.345 novos postos, respectivamente. No comparativo interanual, vale destacar, os dois primeiros meses do

1 Conforme a Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (SEPRT), seguindo um cronograma de implantação com término em novembro de 2021, o Caged vem sendo substituído pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) como meio para a prestação de informações por parte do empregador. A fim de assegurar a qualidade e a integridade das estatísticas do emprego formal e evitar lacunas decorrentes de falta de prestação da informação ou de inconsistências causadas por migrações de sistemas, a SEPRT vem se utilizando do método de imputação e compatibilização de dados de outras fontes, dando origem ao que se convencionou chamar de Novo Caged – mas que aqui, por praticidade, continuará sendo identificado simplesmente como Caged. No futuro, quando todas as empresas estiverem desobrigadas a declarar o Caged, o eSocial será a única fonte de dados a alimentar o Novo Caged.

trimestre evidenciaram saldos muito superiores do que há um ano, enquanto setembro exibiu um desempenho mais contido do que o mês correspondente do ano anterior.

O saldo de empregos com registro em carteira também foi positivo para o país como um todo no terceiro trimestre de 2021, com 984.395 postos a mais. Ademais, vale ressaltar, todas as regiões originaram postos de trabalho. O Sudeste, com a eclosão de 477.589 vagas, evidenciou o melhor desempenho em termos absolutos. A Região Norte registrou a menor geração líquida, com 56.652 novos empregos celetistas. Das unidades da Federação, houve surgimento líquido em todas. No ranking nacional, do maior ao menor saldo, a Bahia, com acréscimo de 39.936 oportunidades ocupacionais, ficou na oitava posição, uma acima da verificada no trimestre anterior. Entre os estados nordestinos, a Bahia ficou com o terceiro melhor resultado, atrás de Pernambuco (+51.208 postos) e Ceará (+42.808 postos) – por sinal, o menor saldo regional no período foi observado no Piauí (+8.206 postos).

Ao longo de 2021, até setembro, a geração líquida de 109.999 postos na Bahia representou uma ampliação de aproximadamente 6,5% no estoque de 1.703.775 empregos com carteira assinada existente quando se iniciou o referido ano (em 2020, houve um recuo de 0,5%). Com esse resultado agregado foi possível suplantar a perda de 9.138 postos no ano passado e ainda tornou-se mais tangível a neutralização das perdas dos anos da última crise, quando quase 150 mil postos celetistas foram encerrados (especificamente 76.090 e 73.067 postos em 2015 e 2016, respectivamente) – resgatando, assim, o entusiasmo do processo de reabilitação vivenciado nos anos de 2018 e 2019, quando emergiram 30.746 e 30.858 novos postos, nessa ordem.

Pelo acompanhamento temporal das médias móveis de 12 meses dos saldos, abarcando os registros do trimestre mais recente, constata-se que a Bahia acabou de experimentar o nono resultado positivo consecutivo de empregos formais² (Gráfico 1) – etapa iniciada em janeiro deste ano (+225 postos), com o ápice em agosto (+11.901 postos) e continuidade em setembro (+11.400 postos). Antes disso, porém, houve um intervalo relativamente curto de nove resultados mensais ininterruptos com eliminação líquida de oportunidades ocupacionais cujo momento mais desfavorável ocorreu em junho de 2020 (-5.494 postos). Desde então os saldos médios vinham sendo seguidamente maiores, até a ocorrência do decaimento no mês de fechamento do terceiro trimestre. Tal interrupção na trajetória de crescimento desses saldos, porém, ainda não indica quebra de tendência.

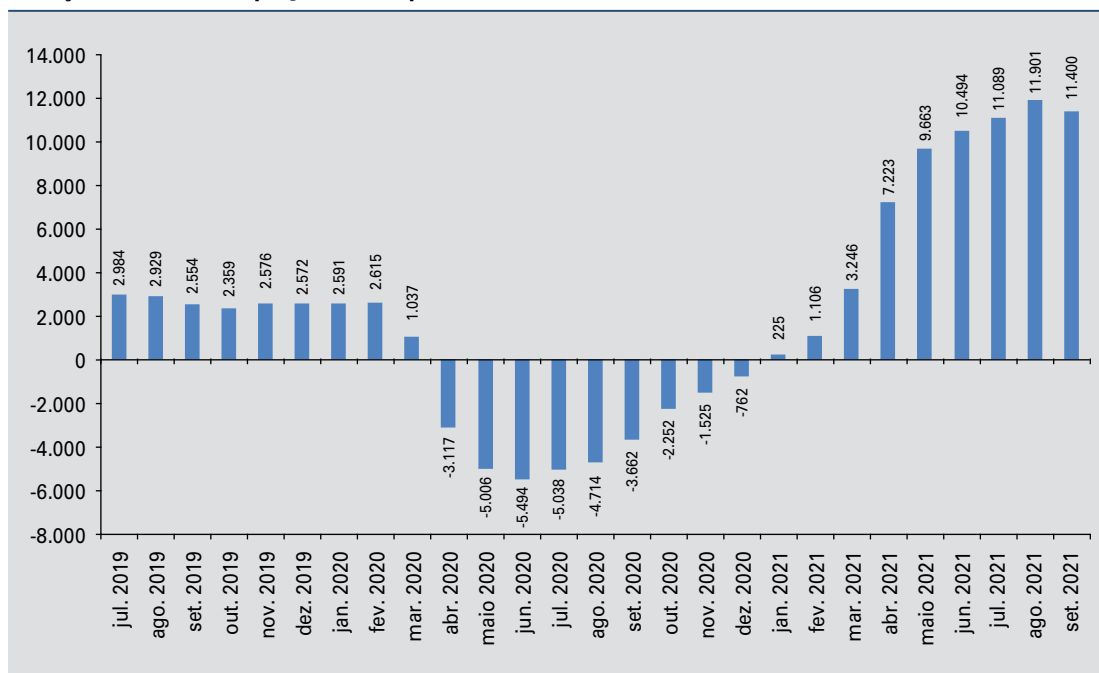
Numa visitação mais ampla ao passado, auxiliada pelo gráfico abaixo, pode-se recordar que, antes mesmo do surto do novo coronavírus se firmar como pandemia, o mercado de trabalho baiano não havia começado bem o ano de 2020, dando continuidade ao desempenho pouco vigoroso dos meses anteriores e reafirmando toda a lentidão do processo de regeneração até então³. Em seguida, solapado pela grave crise decorrente da epidemia de covid-19, o mercado de trabalho voltou a ruir e se deparou com mais um desequilíbrio, voltando a exibir saldo médio negativo de vagas e iniciando assim mais uma era de constrição. Esse novo ciclo de supressão de postos, apesar do recuo vertiginoso, do elevado nível de incerteza presente inicialmente e

2 Ao longo do texto, no contexto do Caged, o termo 'emprego formal' se constitui numa simplificação para tratar da relação empregatícia com contrato de trabalho regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

3 Aqui mantendo as ressalvas para a comparabilidade da série decorrentes de uma mudança na forma de captação dos dados do emprego formal, já que, além da natureza distinta de recebimento das informações, o *eSocial* também possui uma cobertura maior (com a incorporação de outros tipos de vínculos não declarados pelo Caged).

dos contornos trágicos, felizmente, não durou muito, pois perdeu força ao longo do terceiro e do quarto trimestres de 2020 e se encerrou em dezembro último. Por fim, com a profusão continuada de vagas, em pouco tempo – no início do segundo trimestre, mais precisamente –, o saldo médio resultante já havia suplantado a amplitude máxima alcançada durante a fase contracionista de postos imediatamente antecedente, alimentando as esperanças pela consolidação da musculatura dessa etapa expansionista.

Gráfico 1
Evolução do saldo de empregos formais por média móvel de 12 meses – Bahia – Jul. 2019-set. 2021



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência – Caged.

Notas: i) Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2021; ii) excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo; e iii) ajustes remanescentes dos meses de janeiro a dezembro de 2019 não disponibilizados.

Na Bahia, em termos de saldo, o conjunto dos meses de julho a setembro deste ano, com a eclosão de 39.936 novas vagas, evidenciou que o nível de emprego continuou aumentando, o que representou um reforço adicional no percurso de superação das perdas passadas. Como exposto pelo Gráfico 2 logo abaixo, a ressalva se volta para um saldo maior agora do que no segundo trimestre deste ano, quando 26.792 novos postos de trabalho foram abertos – por sinal, o menor resultado trimestral desde o registrado no segundo trimestre do ano passado. Em relação ao mesmo trimestre de 2020, também ocorreu um salto, já que um ano antes a ocupação formal havia incorporado 29.065 novos vínculos.

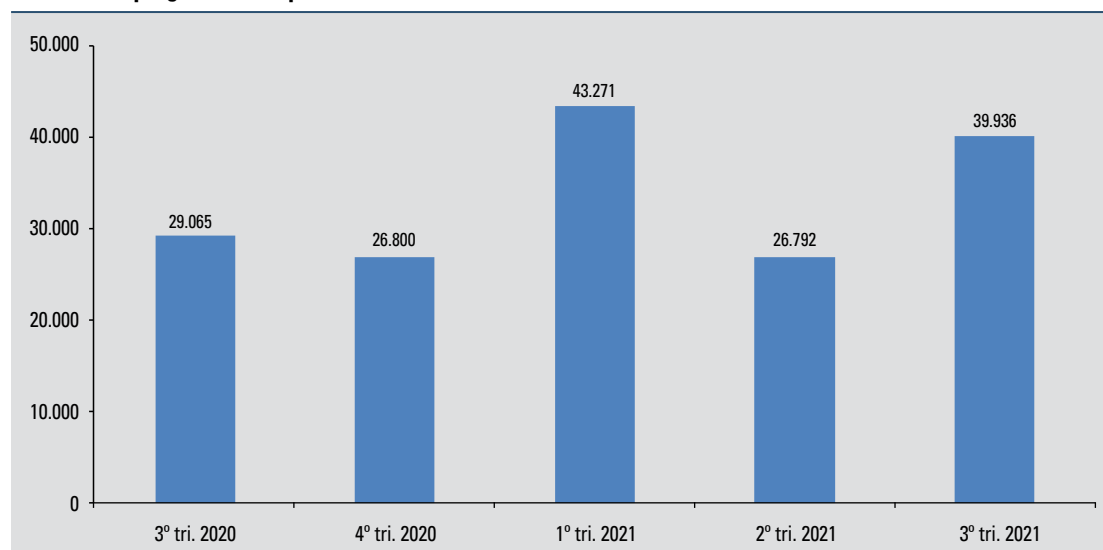
O saldo trimestral mais recente foi o quinto positivo em sequência, já que os dois últimos trimestres do ano antecedente e o primeiro e o segundo deste ano também contaram com mais admissões do que desligamentos. A variação positiva do número de postos de trabalho formais agora, indicando que 39.936 novos contratos foram assinados, amparou o maior saldo para um terceiro trimestre no estado desde 2010⁴. Além disso, trata-se do segundo melhor resultado desde o segundo trimestre de 2011, inferior apenas ao dos primeiros três meses

4 Resultado ainda não definitivo, visto que registros fora do prazo ainda serão recebidos nos próximos meses.

deste ano⁵. Isso tudo depois de uma perda líquida anual de postos (9.138 contratos rescindidos no acumulado do ano passado) e com o país e o mundo ainda vivenciando uma situação de pandemia de coronavírus.

Gráfico 2

Saldo de empregos formais por trimestre – Bahia – 3º tri. 2020-3º tri. 2021



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência – Caged.

Notas: i) Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2021; e ii) excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

Na avaliação setorial do terceiro trimestre de 2021, todos os cinco estratos setoriais incorporaram novos postos de trabalho na Bahia. O setor de Serviços (de longe, o mais prejudicado pela crise recente) destacou-se com o desempenho mais proeminente entre as categorias, com a geração líquida de 13.562 postos de trabalho – alavancando a reabertura de vagas a um patamar bem acima do montante de postos fechados ao longo do ano passado. Na verdade, atualmente, os estoques de vínculos de todos os grupamentos já se encontram em patamares superiores ao do período pré-pandemia. O Comércio, com 10.125 novos vínculos, também indicou um saldo relativamente proeminente, assumindo o segundo melhor resultado entre as atividades. Em seguida, com saldos positivos menos protuberantes, conforme se pode acompanhar pela próxima tabela, a Indústria geral (+8.619 postos), a Construção (+4.182 postos) e a Agropecuária (+3.448 vagas) exibiram contratação líquida de trabalhadores⁶. Assim, portanto, nenhum grupamento econômico chegou a registrar um número maior de fechamentos do que de aberturas de postos no citado intervalo no estado.

Para efeito de comparação no tempo, no mesmo trimestre do ano anterior todos os setores também abriram mais vagas do que fecharam, sendo que dois deles contabilizaram resultado líquido melhor naquele trimestre do que no terceiro trimestre deste ano – ou seja, em termos de saldo, no intervalo mais recente, três das cinco atividades exibiram um desempenho

5 Mais uma vez, mantendo as ressalvas para a comparabilidade da série ao longo do tempo.

6 Em sintonia com o IBGE na divulgação das estatísticas da PNADC, a SEPRT passou a adotar a classificação de atividades econômicas baseando-se na agregação das seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0). No entanto, a fim de diminuir o número de estratos e de otimizar a análise das estatísticas de emprego formal, as seções foram agrupadas em atividades semelhantes, culminando em cinco grandes categorias: *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura; Indústria geral; Construção; Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas; e Serviços.*

superior ao observado à época. Em relação ao segundo trimestre de 2021, quando também não se constatou queda da ocupação formal em qualquer dos setores, por outro lado, todas as atividades contabilizaram resultado líquido superior agora do que no trimestre imediatamente antecedente (Tabela 1).

Numa avaliação mais pormenorizada das atividades que contam com subdivisões, o setor de Serviços constatou saldo positivo na maioria delas, exceto em Administração pública, defesa e seguridade social (-20 postos) e em Saúde humana e serviços sociais (-1.210 postos)⁷. Ainda dentro de Serviços, as seções de Alojamento e alimentação e de Atividades administrativas e serviços complementares merecem destaque positivo, visto que exibiram os melhores resultados entre as subdivisões, com 5.034 e 3.493 novas vagas no terceiro trimestre deste ano, respectivamente. No grupamento Indústria geral, todas as subcategorias exibiram saldo positivo no trimestre, tendo sido a seção Indústrias de transformação, com alta de 7.436 vínculos no estoque, a de maior geração líquida de postos no referido intervalo⁸.

Tabela 1
Saldo de empregos formais por grupamento de atividade econômica, por trimestre
Bahia – 3º tri. 2020/2º tri. 2021/3º tri. 2021

Grupamento de atividade econômica	3º tri. 2020	2º tri. 2021	3º tri. 2021
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	4.137	2.769	3.448
Indústria geral	8.011	4.442	8.619
Construção	8.022	1.276	4.182
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	4.563	6.115	10.125
Serviços	4.332	12.190	13.562
Total	29.065	26.792	39.936

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência – Caged.

Notas: i) Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2021; e ii) excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

Quanto à distribuição intraestadual, no terceiro trimestre de 2021 a Região Metropolitana de Salvador (RMS) e o interior experimentaram surgimento líquido de vagas. Enquanto na RMS foram absorvidos 9.801 novos empregados com registro em carteira, no interior surgiram 30.135 ocupações (Tabela 2). Um ano antes também houve geração líquida de postos nas duas regiões, no entanto, somente o interior expôs uma conjuntura mais favorável agora do que no mesmo trimestre do ano passado. Em comparação com o trimestre imediatamente antecedente, quando oportunidades também brotaram nas duas áreas, ambos os contornos geográficos demonstraram desempenho recente superior.

Enfim, importante ressaltar que, no conjunto dos três meses do trimestre recém-encerrado, assim como no segundo trimestre deste ano, a geração de empregos formais na Bahia foi influenciada principalmente pelo desempenho do interior, já que a RMS registrou um ganho líquido

7 O grupamento de *Serviços* possui 14 desagregações: Transporte, armazenagem e correio; Alojamento e alimentação; Informação e comunicação; Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; Atividades imobiliárias; Atividades profissionais, científicas e técnicas; Atividades administrativas e serviços complementares; Administração pública, defesa e seguridade social; Educação; Saúde humana e serviços sociais; Artes, cultura, esporte e recreação; Outras atividades de serviços; Serviços domésticos; e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

8 O grupamento de atividade denominado *Indústria geral* subdivide-se em quatro seções: Indústrias extrativas; Indústrias de transformação; Eletricidade e gás; e Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação.

de postos bem menos expressivo, o que manteve mais uma vez aquela instância geográfica como protagonista da recuperação do emprego formal no território baiano. No mesmo intervalo do ano passado, quando o crescimento do número de vínculos também foi constatado nas duas zonas, por sinal, novamente, o interior havia se destacado como aquela com a maior expansão.

Tabela 2

Saldo de empregos formais entre RMS e interior, por trimestre – 3º tri. 2020/2º tri. 2021/3º tri. 2021

Área geográfica	3º tri. 2020	2º tri. 2021	3º tri. 2021
Bahia	29.065	26.792	39.936
RMS	10.115	4.822	9.801
Interior	18.950	21.970	30.135

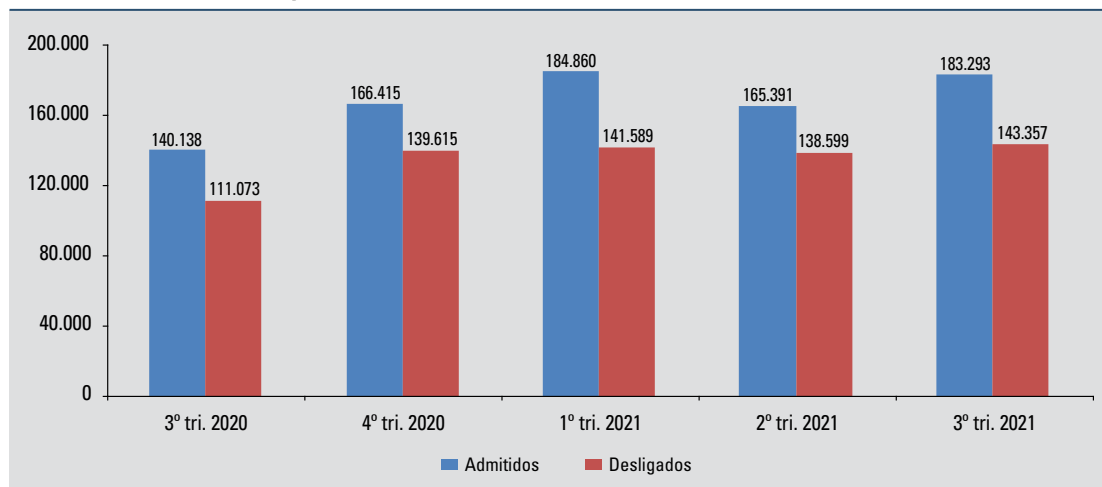
Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência – Caged.

Notas: i) Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2021; ii) excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo; e iii) a RMS engloba os municípios de Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Mata de São João, Pojuca, Salvador, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Simões Filho e Vera Cruz (Lei nº 13.468/2015).

O saldo positivo de 39.936 empregos formais na Bahia, observado no terceiro trimestre, foi proveniente de 183.293 admissões e 143.357 desligamentos (Gráfico 3). Em relação ao mesmo trimestre do ano antecedente, tanto as admissões quanto as deposições cresceram – aquelas em 30,8% (43.155 admitidos a mais) e estas em 29,1% (32.284 desligados a mais). Ambos os quantitativos também se avolumaram quando se olha para o trimestre anterior, com o total de admitidos aumentando 10,8% (17.902 contratações a mais) e o de desligados expandindo 3,4% (4.758 dispensas a mais). Como se pode acompanhar pelo gráfico abaixo, as contratações voltaram a crescer após ter encolhido no trimestre antecedente, evidenciando o segundo maior quantitativo desde o segundo trimestre de 2015 (nesse intervalo, menor apenas do que o registrado no trimestre inaugural deste ano). Por sua vez, após retrain, as rescisões também avançaram, assumindo o maior montante em um ano.

Gráfico 3

Admissões e desligamentos por trimestre – Bahia – 3º tri. 2020-3º tri. 2021



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência – Caged.

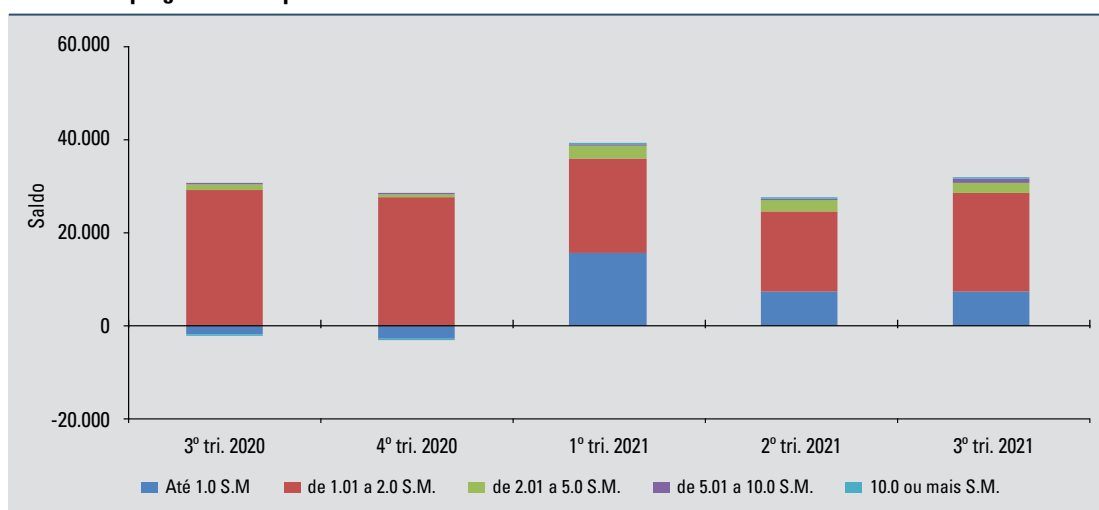
Notas: i) Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2021; e ii) excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

De julho a setembro, reforçado por um resultado positivo no agregado dilatado – maior quantitativo para um terceiro trimestre dos últimos 11 anos –, o surgimento líquido de vagas aconteceu em todos os cinco estratos de remuneração analisados. A camada dos que receberam de um a dois salários mínimos despontou com a maior absorção de vínculos no terceiro trimestre de 2021, numa magnitude bem superior às demais. Em seguida, com o segundo maior saldo, o conjunto

daqueles com até um salário mínimo. Ou seja, nesta fase, apesar de ter gerado postos de trabalho em todos os grupos salariais, o mercado de trabalho baiano concentrou as contratações nos postos de retorno financeiro relativamente baixo, os de até um e de um a dois salários mínimos – por sinal, os dois grupos de maior rescisão líquida de contratos no pior momento da crise, ocorrido no segundo trimestre do ano passado. A menor geração líquida, por sua vez, ocorreu na camada representada pelos que receberam dez ou mais salários mínimos (Gráfico 4).

Neste enquadramento de saldos por faixas de salário mínimo, o panorama no terceiro trimestre de 2021 se mostrou mais favorável do que o observado há um ano, já que à época não houve geração líquida de postos em duas das classes e os saldos de quatro categorias foram menores (ou seja, apenas uma das cinco categorias não apresentou resultado melhor no trimestre mais recente, a de um a dois salários mínimos, no caso). Em relação ao segundo trimestre de 2021, quando também nenhum dos estratos salariais apontou supressão líquida de postos, a cena estampada no terceiro trimestre deste ano ainda assim se revelou mais opulenta, visto que quatro das faixas exibiram um saldo maior (a exceção foi a de dez ou mais salários mínimos).

Gráfico 4
Saldo de empregos formais por faixa de salário mínimo – Bahia – 3º tri. 2020-3º tri. 2021



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência – Caged.

Notas: i) Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2021; e ii) excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

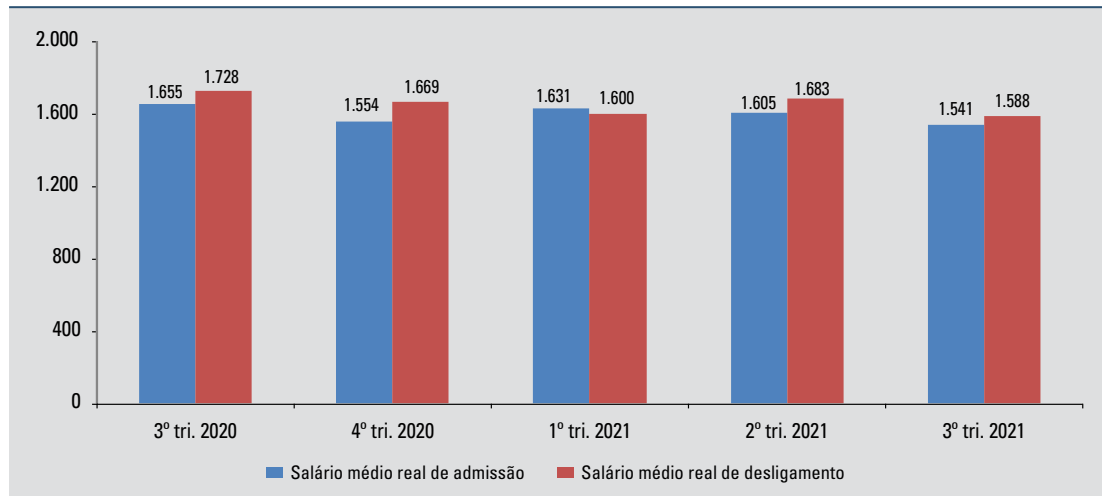
O salário médio real de admissão na Bahia chegou a R\$ 1.541 no terceiro trimestre de 2021. A remuneração média dos trabalhadores admitidos, assim, encolheu pela segunda vez seguida no trimestre mais recente (Gráfico 5). Em relação ao trimestre antecedente, quando alcançou R\$ 1.605, houve queda de 4,0%. Na comparação interanual, ocorreu uma redução de 6,9%, já que, à época, o valor havia sido de R\$ 1.655. O salário médio real de desligamento, por sua vez, após ter aumentado, voltou a diminuir. O valor mais recente chegou a R\$ 1.588, o que representou uma redução de 8,1% e 5,6% sobre aqueles registrados no mesmo intervalo de 2020 e no trimestre imediatamente anterior, respectivamente⁹.

9 Importante ressaltar que a distribuição dos salários dos trabalhadores celetistas apresentou significativa assimetria em decorrência da presença de valores discrepantes. Com isso, os resultados referentes às médias salariais ficaram viesados para cima, influenciados pelo registro de altos rendimentos no cadastro. Tais achados carregam, também, a contribuição de limitações características de registro administrativo, a saber, ausência de declaração ou declaração incorreta.

No terceiro trimestre de 2021, o salário médio real de admissão se mostrou abaixo do de desligamento – situação, portanto, semelhante àquelas observadas no mesmo intervalo do ano passado e no segundo trimestre deste ano. Enquanto no intervalo mais atual, o trabalhador admitido recebeu, em média, 97,0% do recebido pelo trabalhador desligado, no trimestre imediatamente precedente e no terceiro trimestre de 2020, esses percentuais foram de 95,3% e 95,7%, respectivamente – denotando, dessa maneira, elevação do preço de rotatividade da mão de obra em relação a ambos os intervalos comparativos na Bahia.

Gráfico 5

Salário médio real de admissão e de desligamento por trimestre – Bahia – 3º tri. 2020-3º tri. 2021



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência – Caged.

Notas: i) Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2021; ii) excetuando-se os dados (salários de admissão e de desligamento e totais de admitidos e de desligados) do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo; iii) dados deflacionados em relação a setembro de 2021 pelo INPC; e iv) dados não levam em conta contratos de trabalho com vínculo sob a modalidade intermitente e não incluem valores de rendimentos inferiores a 0,3 salário mínimo e superiores a 150 salários mínimos (vigente em cada ano).

MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO A PNADC

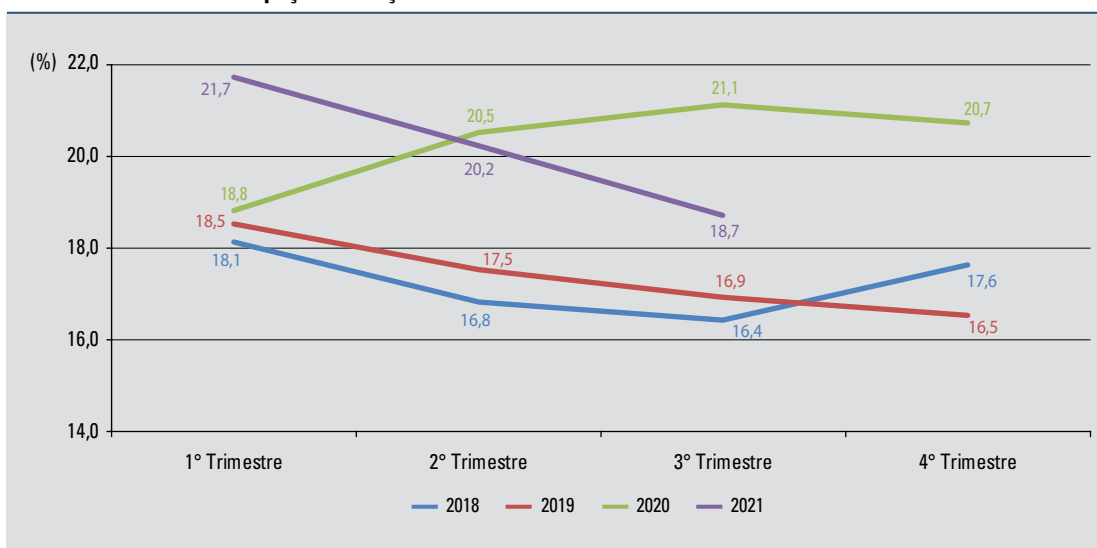
Conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, sintetizados na Tabela 3, a desocupação na Bahia atingiu 18,7% da população na força de trabalho no terceiro trimestre de 2021, alcançando, dessa forma, o menor patamar desde o do quarto trimestre de 2019 (16,5%) – portanto, a menor taxa desde o começo da pandemia. O resultado em questão, porém, ainda se mostrou a sétima maior taxa trimestral de desocupação desde o início da pesquisa¹⁰. No Brasil e no Nordeste, as taxas foram de 12,6% e 16,4%, respectivamente.

A Região Nordeste (16,4%), por sinal, permaneceu com a mais alta taxa entre as regiões brasileiras, ficando a Região Sul (7,5%) com a menor. Entre as unidades da Federação, a Bahia exibiu o segundo índice mais elevado pela segunda vez consecutiva. Isso após oito trimestres em sequência com a maior taxa do país, quando cedeu o posto para Pernambuco no segundo trimestre deste ano. Na outra ponta, Santa Catarina (5,3%) ostentou a menor estimativa no trimestre de julho a setembro de 2021. Em terras baianas, portanto, o referido indicador foi mais do que o triplo do apurado para Santa Catarina no penúltimo trimestre deste ano.

10 A PNADC foi implantada em caráter definitivo em janeiro de 2012.

Diferentemente do roteiro seguido em 2020, quando emendou três altas seguidas antes de cair ao final daquele ano, o percentual de desocupados na força de trabalho na Bahia, após a elevação no conjunto dos três meses inaugurais deste ano, conta com duas quedas sucessivas, contraindo 1,5 ponto percentual na passagem do primeiro ao segundo trimestre (de 21,7% para 20,2%) e 1,5 ponto percentual do segundo ao terceiro trimestre (de 20,2% para 18,7%)¹¹ (recuos na margem entre os mais intensos da série) – suficientes para superar a variação positiva de 1,0 ponto percentual do quarto trimestre de 2020 para o primeiro de 2021, mas ainda insuficientes para anular a elevação de 4,2 pontos percentuais materializada ao longo do ano passado (Gráfico 6). Em relação ao mesmo conjunto de meses de 2020, quando o indicador foi estimado em 21,1%, também houve decréscimo, com a taxa mais recente ficando 2,4 pontos percentuais abaixo – esta, a maior queda interanual da série.

Gráfico 6
Taxa trimestral de desocupação da força de trabalho – Bahia – 1º tri. 2018-3º tri. 2021



Fonte: IBGE – PNADC.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2021.

O nível da ocupação¹² em território baiano no trimestre encerrado em setembro de 2021 aumentou no comparativo com o trimestre imediatamente antecedente e também em relação ao de um ano antes. Dessa forma, o percentual de pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas subiu para 47,9% – ainda assim, o sexto menor valor da série –, ao passo que havia sido de 41,1% e 45,2% no terceiro trimestre de 2020 e no segundo deste ano, respectivamente. A taxa de participação¹³ também aumentou, apesar de ainda representar a sétima menor marca. Com alta de 2,5 pontos percentuais frente ao trimestre imediatamente antecedente (56,5%) e de 6,9 pontos percentuais em comparação com o mesmo trimestre do ano passado (52,1%), a referida estimativa ficou em 59,0%. Enfim, tanto o nível de ocupação quanto a taxa de participação ainda se encontram distantes de seus picos, de 57,0% no quarto trimestre de 2014 e de 63,7% no terceiro trimestre de 2015, respectivamente.

11 A dinâmica de queda observada no terceiro trimestre de 2021, no entanto, não chegou a ser surpresa, já que reflete um comportamento próprio do mercado de trabalho baiano nesse momento do ano (em parte, associada a fatores sazonais), tendo sido observado em quase todos os anos da série, exceto os de 2015, de 2016 e de 2020.

12 O nível da ocupação diz respeito ao percentual de ocupados em relação às pessoas em idade de trabalhar.

13 A taxa de participação se refere ao percentual de pessoas na força de trabalho em relação àquelas em idade de trabalhar.

No trimestre analisado, tendo como referência tanto o intervalo imediatamente antecedente quanto o de um ano antes, o mercado de trabalho baiano se deparou com alta na ocupação. Após ter contraído no primeiro trimestre deste ano, o contingente de ocupados emendou a segunda alta, com variação mais intensa na passagem do segundo ao terceiro trimestre. Assim, a população ocupada foi estimada em 5,797 milhões, representando uma ampliação de 17,7% (+872 mil pessoas) em contraponto ao número de ocupados do mesmo período de 2020 e de 6,5% (+354 mil) comparativamente ao montante do trimestre anterior. Trata-se do maior contingente populacional ocupado desde o quarto trimestre de 2019 (5,867 milhões). Esse total, por sinal, já alcançou 6,451 milhões quando em seu auge, no último trimestre de 2014.

A desocupação, por sua vez, foi realidade para 1,336 milhão de baianos no terceiro trimestre de 2021. Apesar de cair na margem (-2,8% ou -38 mil), segunda ocorrência seguida, o ritmo da queda se deu de forma menos intensa do que na virada do primeiro ao segundo trimestre. No comparativo interanual, por outro lado, a desocupação ainda sustentou aumento (+1,1% ou +15 mil) – computando, assim, a sétima alta consecutiva nessa base de comparação. Na Bahia, a população desocupada ainda se constitui no quarto maior quantitativo da série, situando-se, dessa maneira, num patamar superior ao de qualquer outro antes da eclosão da pandemia – no entanto, abaixo da pior marca já registrada, de 1,442 milhões de indivíduos no trimestre inaugural deste ano.

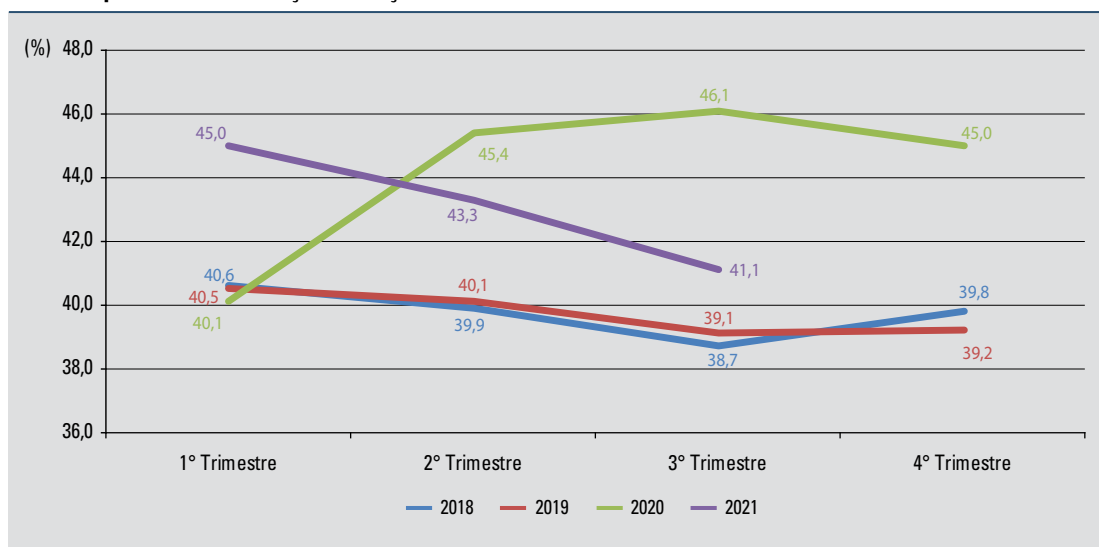
A alta na ocupação, combinada com a diminuição do número de desocupados em relação ao trimestre antecedente, desembocou numa contração da taxa de desocupação no estado. O movimento descendente da taxa de desocupação nessa base comparativa, portanto, esteve atrelado tanto à elevação de pessoas trabalhando quanto ao recuo de indivíduos sem trabalho e que estavam procurando por um. Quanto ao registrado no segundo trimestre de 2021, o preenchimento de ocupações (+354 mil) num volume acima ao da entrada de indivíduos na força de trabalho (+318 mil) ajuda a explicar uma menor quantidade de desocupados (-38 mil). Por fim, importante pontuar, mesmo com mais gente em idade de trabalhar, recorde da série, o número de pessoas fora da força de trabalho diminuiu, quarto trimestre seguido com encolhimento, chegando a 4,965 milhões. No entanto, esse quantitativo que não estava ocupado nem desocupado na semana de referência ainda significou o sexto maior registro da sequência, acima de qualquer montante observado no período pré-pandemia.

Além da compressão no índice de desocupação no estado na margem e em termos interanuais, a taxa composta de subutilização da força de trabalho¹⁴ também decresceu, alcançando 41,1% no trimestre mais atual – indicando, assim, encolhimentos de 2,2 e 5,0 pontos percentuais em relação às estimativas do trimestre antecedente (43,3%) e do de um ano atrás (46,1%), respectivamente (Gráfico 7). Apesar dessa queda, a taxa ainda representou o sexto maior registro da série e continuou acima de qualquer percentual observado antes da pandemia – além de se mostrar muito acima do piso de 26,4% registrado no segundo trimestre de 2014. Com a quarta maior taxa de subutilização entre as unidades federativas, a Bahia exibiu uma estimativa superior a de Brasil (26,5%) e Nordeste (39,1%). Enfim, no trimestre encerrado em setembro de 2021, 3,371 milhões de pessoas de 14 anos ou mais de idade se encontravam na condição de subutilizadas em território baiano – ou seja, 29,2% e 11,0% dos quantitativos existentes na região nordestina e no país, respectivamente.

14 A taxa composta da subutilização da força de trabalho retrata a relação entre o grupo dos desocupados, subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e força de trabalho potencial e o grupo delimitado pela força de trabalho ampliada (que é a soma da força de trabalho com a força de trabalho potencial).

Gráfico 7

Taxa composta de subutilização da força de trabalho – Bahia – 1º tri. 2018-3º tri. 2021



Fonte: IBGE – PNADC.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2021.

O montante de desalentados em terras baianas no terceiro trimestre do ano de 2021 foi de 665 mil pessoas, menor valor desde o último trimestre de 2017 (634 mil)¹⁵. Assim, houve uma redução de 128 mil (-16,1%) indivíduos nessa condição em um ano e de 57 mil (-7,9%) ao levar-se em consideração o segundo trimestre deste ano. Atualmente, a Bahia concentra 12,9% da população desalentada brasileira (5,145 milhões), menor proporção computada na série, já tendo sido de 20,7% por exemplo. Ainda assim, trata-se do maior contingente populacional de desalentados do país, constatação que se repete desde o início da pesquisa. O percentual de pessoas desalentadas em relação à população na força de trabalho ou desalentada no estado ficou em 8,5% de julho a setembro de 2021 – o menor registro da sequência histórica nos últimos três anos e meio, mas o nono maior quando se compara os percentuais das 27 unidades da Federação.

Com base na PNADC, em sua edição trimestral, o rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês pelas pessoas ocupadas, no terceiro trimestre de 2021, na Bahia, foi estimado em R\$ 1.583 – o menor valor da série histórica e o segundo mais baixo entre as unidades federativas. Em relação ao mesmo intervalo de 2020, quando estava em R\$ 1.877, houve queda de 15,7% (ou seja, menos R\$ 294), a maior retração interanual averiguada. Num comparativo com o trimestre imediatamente anterior, quando o valor estava em R\$ 1.682, ocorreu uma variação negativa de 5,9% (menos R\$ 99), o segundo maior recuo entre trimestres consecutivos observado.

A massa de rendimento real de todos os trabalhos habitualmente recebido por mês pelas pessoas ocupadas foi estimada em R\$ 8,798 bilhões, ainda o quarto menor montante já contabilizado – significando uma elevação de 0,2% frente ao do segundo trimestre, de R\$ 8,778 bilhões, e uma diminuição de 0,9% num comparativo com o total do mesmo período do ano passado,

15 Os desalentados são aqueles fora da força de trabalho que estavam disponíveis para assumir um trabalho, mas não tomaram providência para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias por, pelo menos, uma das seguintes razões: a) não ter conseguido trabalho adequado; b) não ter experiência profissional ou qualificação; c) não haver trabalho na localidade; ou d) por ser considerado muito jovem ou idoso.

cujo valor havia sido de R\$ 8,878 bilhões. O aumento da massa de rendimento real em relação ao trimestre imediatamente antecedente ocorreu pela segunda vez seguida após quatro quedas em sequência, mas com variação bem menos intensa agora do que na passagem do primeiro ao segundo trimestre deste ano. Essa alta, no entanto, somente se mostrou possível por conta do aumento da população ocupada, já que o rendimento médio real recuou nessa base de comparação.

Tabela 3
Síntese das principais informações da PNADC – Bahia – 3º tri. 2020/2º tri. 2021/3º tri. 2021

Indicador	Estimativa			Variação	
	3º tri. 2020	2º tri. 2021	3º tri. 2021	3º tri. 2021/ 2º tri. 2021	3º tri. 2021/ 3º tri. 2020
População em idade de trabalhar (em mil)	11.993	12.055	12.099	0,4%	0,9%
População na força de trabalho (em mil)	6.246	6.816	7.134	4,7%	14,2%
Ocupados (em mil)	4.925	5.443	5.797	6,5%	17,7%
Subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (em mil)	728	901	962	6,8%	32,1%
Desocupados (em mil)	1.321	1.374	1.336	-2,8%	1,1%
População fora da força de trabalho (em mil)	5.747	5.238	4.965	-5,2%	-13,6%
População na força de trabalho potencial (em mil)	1.546	1.193	1.072	-10,1%	-30,7%
Desalentados (em mil)	793	722	665	-7,9%	-16,1%
População subutilizada (em mil)	3.594	3.468	3.371	-2,8%	-6,2%
Taxa de desocupação	21,1%	20,2%	18,7%	-1,5 p.p.	-2,4 p.p.
Nível da ocupação	41,1%	45,2%	47,9%	2,7 p.p.	6,8 p.p.
Taxa de participação na força de trabalho	52,1%	56,5%	59,0%	2,5 p.p.	6,9 p.p.
Taxa composta de subutilização da força de trabalho	46,1%	43,3%	41,1%	-2,2 p.p.	-5,0 p.p.
Taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	14,8%	16,6%	16,6%	0,0 p.p.	1,8 p.p.
Percentual de desalentados(1)	11,3%	9,6%	8,5%	-1,1 p.p.	-2,8 p.p.
Rendimento médio real habitual	R\$ 1.877	R\$ 1.682	R\$ 1.583	-5,9%	-15,7%
Massa de rendimento real (em milhões)	R\$ 8.878	R\$ 8.778	R\$ 8.798	0,2%	-0,9%

Fonte: IBGE – PNADC.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2021.

(1) Trata-se do percentual de pessoas desalentadas em relação à população na força de trabalho ou desalentada.

Levando-se em conta a posição na ocupação, houve aumento da ocupação em cinco das seis formas de inserção no mercado de trabalho em um ano na Bahia (Tabela 4). Frente ao mesmo trimestre do ano passado, *Trabalhador doméstico* (+40,2%) e *Conta própria* (+32,3%) foram aquelas com as maiores expansões relativas. Em seguida, em magnitudes relativamente menores, vieram *Trabalhador familiar auxiliar* (+19,0%), *Empregado no setor privado (exclusive Trabalhador doméstico)* (+12,8%) e *Empregador* (+5,1%). Assim, *Empregado no setor público* foi a única com encolhimento do número de ocupados nessa base de comparação, recuo de 0,5%. Com relação ao segundo trimestre deste ano, ocorreu alta em todas as formas de inserção, com destaque para *Trabalhador doméstico* (+18,3%) e *Conta própria* (+12,3%). As demais variações em relação ao trimestre inaugural de 2021 podem ser acompanhadas em detalhe na tabela abaixo.

No setor privado (exclusive Trabalhador doméstico), em termos interanuais, o aumento foi observado tanto para os empregados sem carteira de trabalho assinada (+32,5%) quanto para aqueles com carteira assinada (+0,5%). Em confronto com o trimestre antecedente, também ocorreu aumento daqueles sem registro em carteira (+7,1%) e dos com registro (+0,5%). O quantitativo com carteira de trabalho assinada aumentou após duas reduções seguidas em

território baiano – deixando para trás o menor montante da história, mas ainda indicando o terceiro menor contingente (1,325 milhão). Dessa forma, no terceiro trimestre de 2021, o percentual de empregados no setor privado com carteira assinada ficou em 54,9% – a menor marca da série, além da quinta menor proporção entre as unidades federativas e bem abaixo da média brasileira (74,1%).

Entre os trabalhadores domésticos, após um ano, a alta se deu unicamente para aqueles sem proteção legal (+61,7%) ao passo que houve recuo para aqueles sob a manta da legalidade (-27,4%). Na margem, movimento semelhante: aumento para aqueles sem carteira de trabalho assinada (+23,6%) e encolhimento para aqueles com registro em carteira (-10,0%). Como consequência, o menor contingente de domésticos formalizados da série, aproximadamente 45 mil trabalhadores. No setor público, em um ano, apenas aqueles sem carteira de trabalho assinada (-11,3%) apresentaram variação negativa. No entanto, do segundo ao terceiro trimestre, aqueles com carteira assinada (-27,6%) foram os únicos a apresentar recuo, já que os sem carteira assinada (+7,4%) e os militares e estatutários (+2,4%) expandiram seus contingentes.

De toda população ocupada no estado no terceiro trimestre deste ano, apenas 3,2% se enquadravam como empregadores. A média brasileira foi de 4,1%. Por sua vez, no mesmo período, os que trabalhavam por conta própria representavam 32,3% do total de ocupados na Bahia – percentual acima da média do país, de 27,4%. A Bahia, assim, contava com 4,8% e 7,4% dos empregadores e dos trabalhadores por conta própria existentes em todo território brasileiro no referido intervalo, respectivamente. Outros pormenores das formas de inserção e suas oscilações entre os trimestres podem ser observados na tabela abaixo.

Tabela 4
Pessoas ocupadas (em milhares) por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal
Bahia – 3º tri. 2020/2º tri. 2021/3º tri. 2021

Posição na ocupação e categoria do emprego	Trimestre			Variação			
	3º tri. 2020	2º tri. 2021	3º tri. 2021	3º tri. 2021/2º tri. 2021		3º tri. 2021/3º tri. 2020	
				Percentual (%)	Absoluta (em mil)	Percentual (%)	Absoluta (em mil)
Empregado no setor privado ⁽¹⁾	2.140	2.335	2.413	3,3%	78	12,8%	273
com carteira de trabalho assinada	1.319	1.319	1.325	0,5%	6	0,5%	6
sem carteira de trabalho assinada	821	1.016	1.088	7,1%	72	32,5%	267
Trabalhador doméstico	249	295	349	18,3%	54	40,2%	100
com carteira de trabalho assinada	62	50	45	-10,0%	-5	-27,4%	-17
sem carteira de trabalho assinada	188	246	304	23,6%	58	61,7%	116
Empregado no setor público	750	745	746	0,1%	1	-0,5%	-4
com carteira de trabalho assinada	61	87	63	-27,6%	-24	3,3%	2
sem carteira de trabalho assinada	230	190	204	7,4%	14	-11,3%	-26
militar e funcionário público estatutário	459	468	479	2,4%	11	4,4%	20
Empregador	175	182	184	1,1%	2	5,1%	9
Conta própria	1.416	1.669	1.874	12,3%	205	32,3%	458
Trabalhador familiar auxiliar	195	217	232	6,9%	15	19,0%	37
Total	4.925	5.443	5.797	6,5%	354	17,7%	872

Fonte: IBGE – PNADC.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2021.

Diferenças do somatório em relação ao total decorrem de eventuais aproximações nas categorias.

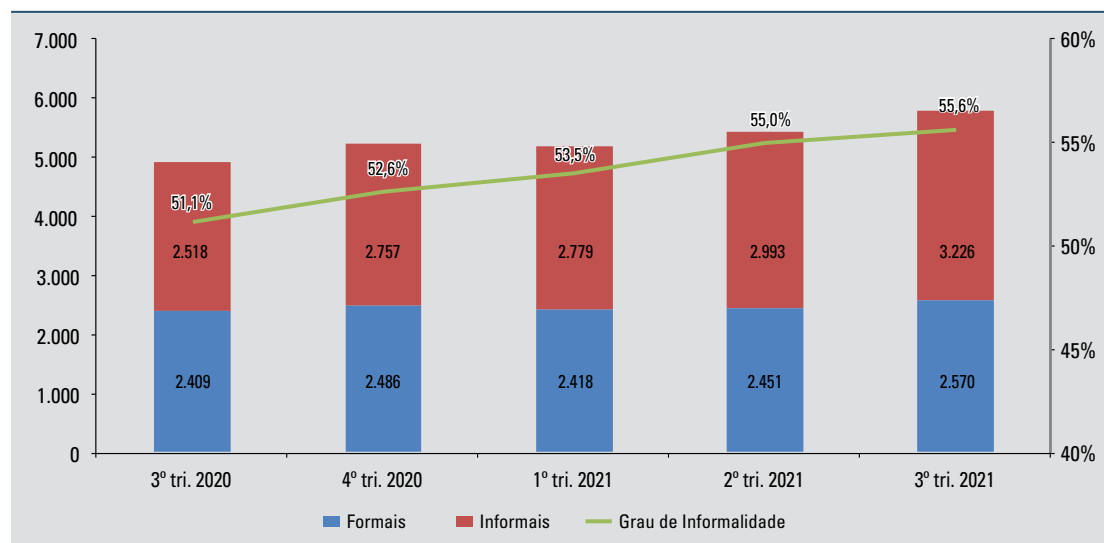
(1) Exclui trabalhador doméstico.

Na Bahia, após duas quedas sucessivas em relação ao trimestre imediatamente anterior, o conjunto dos informais completou cinco altas subsequentes no trimestre mais recente. O quantitativo de formais também se expandiu, emendando a segunda ampliação seguida (Gráfico 8). Do segundo ao terceiro trimestre deste ano, assim como na passagem do primeiro ao segundo trimestre, a elevação da ocupação derivou principalmente do acréscimo no montante de informais, visto que o total dos formais aumentou de maneira menos intensa. No caso, 65,8% dos 354 mil trabalhadores que se inseriram no mercado de trabalho baiano eram informais – percentual, portanto, menor do que o verificado na virada do primeiro ao segundo trimestre, quando foi de 86,3%. Em termos interanuais, a alta da ocupação em território baiano também foi impactada mais fortemente pela ampliação do quadro de informais, com representatividade de 81,2% dos novos entrantes. Por fim, o trimestre de julho a setembro de 2021 contabilizou 3,226 milhões de ocupados na informalidade e 2,570 milhões na formalidade.

O grau de informalidade da população ocupada no mercado de trabalho baiano no trimestre encerrado em setembro de 2021, dessa forma, aumentou quando comparado com o de um ano antes e também no confronto com o observado no trimestre imediatamente anterior. Como se pode acompanhar pelo gráfico abaixo, no intervalo mais recente, entre os ocupados, 55,6% eram considerados informais, ao passo que no mesmo trimestre do ano de 2020 e no imediatamente antecedente eram 51,1% e 55,0% em cada. A taxa mais recente se constitui na mais elevada da série. Entre as unidades federativas, a Bahia apontou o quinto maior grau de informalidade no terceiro trimestre. No Brasil, por sinal, 40,6% dos trabalhadores se encontravam alocados na informalidade entre julho e setembro deste ano.

Gráfico 8

**População ocupada (em milhares) por situação de formalidade e grau de informalidade⁽¹⁾
Bahia – 3º tri. 2020-3º tri. 2021**



Fonte: IBGE – PNADC.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2021.

(1) A definição aqui utilizada considerou informal o empregado do setor privado sem carteira, o trabalhador doméstico sem carteira, o empregador sem CNPJ, o trabalhador por conta própria sem CNPJ e o trabalhador familiar auxiliar.

Considerando-se os grupamentos de atividade econômica, após um ano, o número de pessoas ocupadas aumentou em todas as cinco grandes categorias (Tabela 5). No caso, a ampliação relativa do nível de emprego foi maior em *Construção* (+49,0%) e *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* (+24,2%); e relativamente menor em *Serviços* (+15,5%), *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (+14,2%) e *Indústria geral* (+1,1%). Em relação

ao trimestre imediatamente anterior, também nenhum dos grupamentos exibiu queda. Nessa base de comparação, *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* (+14,4%) e *Construção* (+12,6%) foram as categorias com os maiores crescimentos relativos. As demais variações em relação ao trimestre antecedente podem ser vistas na tabela logo a seguir.

Especificamente dentro de *Serviços*, composto por seis atividades, houve ampliação anual da população ocupada em todas elas: *Serviços domésticos* (+39,2%), *Alojamento e alimentação* (+35,6%), *Outros serviços*¹⁶ (+27,6%), *Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas* (+17,9%), *Administração pública, defesa, seguridade, educação, saúde humana e serviços sociais* (+4,8%) e *Transporte, armazenagem e correio* (+1,8%). Assim, portanto, nenhuma atividade do grupamento *Serviços* exibiu decréscimo da ocupação em um ano.

Tabela 5
Pessoas ocupadas (em milhares) por grupamentos de atividade do trabalho principal
Bahia – 3º tri. 2020/2º tri. 2021/3º tri. 2021

Grupamento de atividade econômica	Trimestre			Variação			
	3º tri. 2020	2º tri. 2021	3º tri. 2021	3º tri. 2021/2º tri. 2021		3º tri. 2021/3º tri. 2020	
				Percentual (%)	Absoluta (em mil)	Percentual (%)	Absoluta (em mil)
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	973	1.050	1.111	5,8%	61	14,2%	138
Indústria geral	448	443	453	2,3%	10	1,1%	5
Construção	312	413	465	12,6%	52	49,0%	153
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	929	1.009	1.154	14,4%	145	24,2%	225
Serviços	2.263	2.524	2.614	3,6%	90	15,5%	351
Total	4.925	5.443	5.797	6,5%	354	17,7%	872

Fonte: IBGE – PNADC.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2021.

Diferenças do somatório em relação ao total decorrem de eventuais aproximações nas categorias.

PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DE TRABALHO

Expectativa dos empresários baianos para o emprego

A Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano sonda as expectativas dos empresários de diversos setores sobre os mais variados temas, dentre os quais a inclinação à contratação futura de trabalhadores. Construído a partir das respostas do empresariado da Bahia em relação aos planos de abrir, manter ou encerrar vagas, o Indicador de Expectativas para Emprego (IEE) tem sido negativo desde março de 2020, ou seja, há 19 meses – mas isso após dois meses seguidos com valor acima de zero.

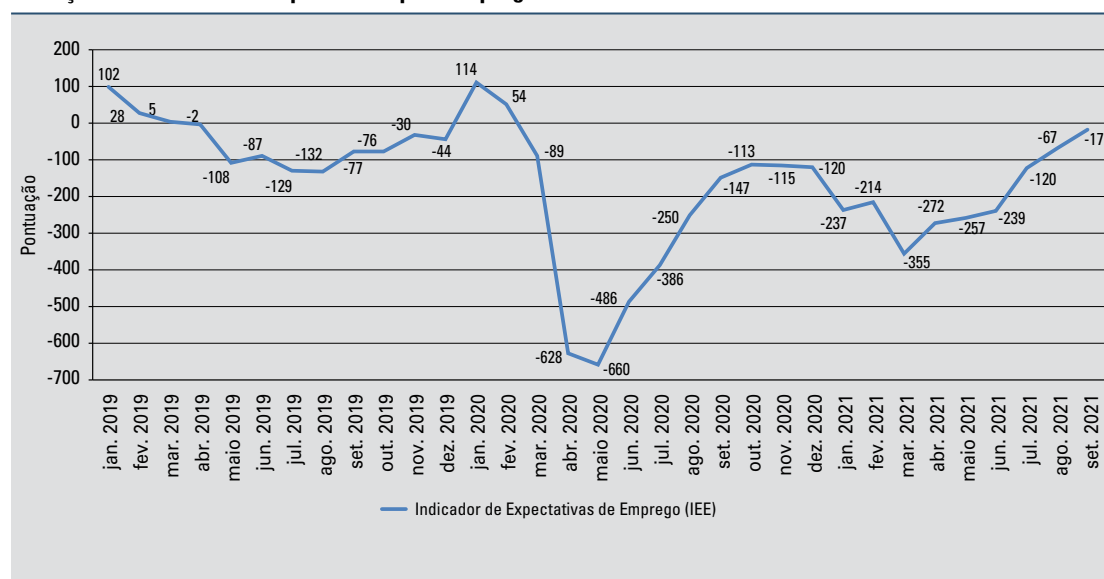
¹⁶ O grupamento ocupacional *Outros serviços*, baseado na Classificação Nacional de Atividades Econômicas Domiciliar, engloba três seções: *Artes, cultura, esporte e recreação*; *Outras atividades de serviços*; e *Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais*.

Após o mês de janeiro de 2020, quando atingiu 114 pontos, maior patamar desde março de 2013, o referido indicador entrou em rota de declínio, alcançando a menor pontuação da série em maio de 2020 (-660 pontos). A partir de junho, quando da interrupção do percurso de queda, até outubro, a trajetória foi de recuperação. Nos dois últimos meses do ano passado, ocorreu praticamente uma estabilização. Iniciado o ano, nos primeiros três meses de 2021, o percurso voltou a assumir tendência de deterioração. Ao longo do segundo trimestre, entretanto, houve nova reversão e o caminho se caracterizou por uma suave melhora progressiva. No terceiro trimestre, por outro lado, o restabelecimento do indicador se deu de forma mais intensa, apesar de ainda insuficiente para alcançar uma pontuação acima de zero.

Enfim, portanto, frente ao término do segundo trimestre, os indicadores do terceiro trimestre deste ano se situaram num degrau bem acima: julho, -120 pontos; agosto, -67 pontos; e setembro, -17 pontos. O mês de setembro, por exemplo, alcançou o maior nível dos últimos 19 meses. Os resultados recentes, apesar de melhores do que os dos meses mais dramáticos da crise no mercado de trabalho (abril e maio de 2020, com -628 pontos e -660 pontos, respectivamente) e do indicativo de diluição significativa da apatia nas intenções de contratações em médio prazo, ainda não servem de lastro para argumentos de que o cenário para emprego se mostra promissor no futuro (Gráfico 9).

Em relação ao desfecho do trimestre imediatamente antecedente, a melhora do indicador referente ao emprego se manifestou de forma generalizada, já que ocorreu em cada um dos quatro setores. Os avanços das expectativas, portanto, foram registrados na *Agropecuária*, na *Indústria*, nos *Serviços* e no *Comércio*. Considerando-se que a pontuação pode variar de -1.000 a 1.000 pontos, faz-se importante destacar que, apesar dos progressos, o pessimismo quanto ao emprego (pontuação abaixo de zero) se manifestou em dois setores – portanto, mesmo número do que no final do segundo trimestre de 2021. Por fim, ao final do intervalo, o grupamento *Comércio* terminou no pior patamar entre os setores, com -71 pontos. Na outra ponta, mais uma vez, a atividade de *Agropecuária* revelou a percepção mais favorável em relação às contratações futuras, com 63 pontos.

Gráfico 9
Evolução do Indicador de Expectativas para Emprego – Bahia – Jan. 2019-set. 2021

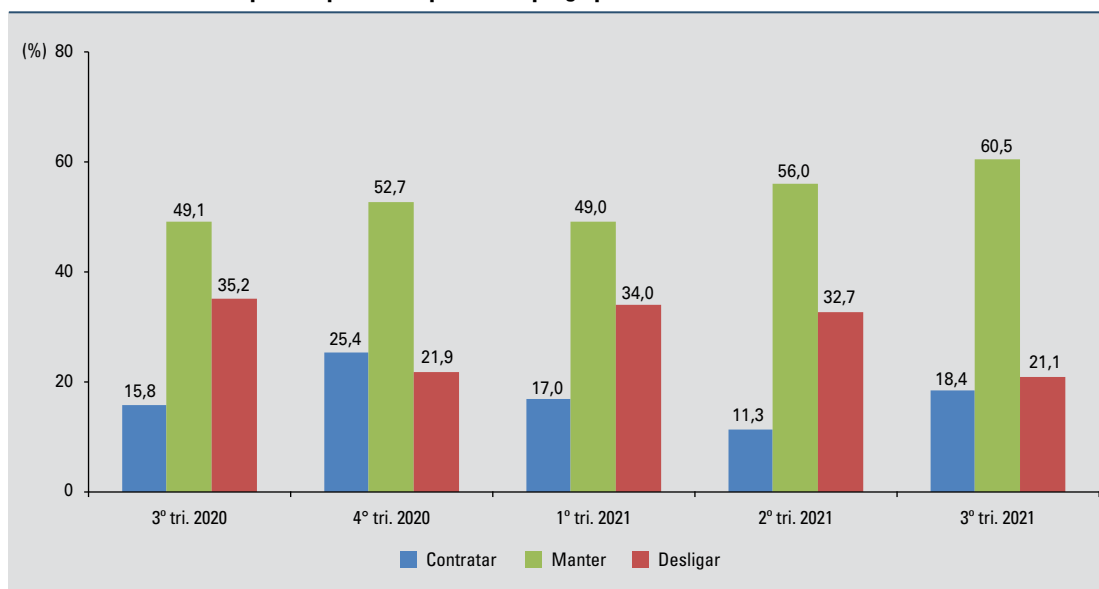


Fonte: SEI – Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano.
Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2021.

No que diz respeito ao nível esperado de contratações futuras, analisando a média do trimestre, 60,5% dos empresários planejam manter a quantidade atual de trabalhadores, 18,4% pensam em contratar e 21,1% dos entrevistados pretendem promover o desligamento de empregados (Gráfico 10). Portanto, a proporção das empresas com intenção de comprimir o quadro de pessoal continuou acima da porção das que preveem expandir, fato verificado desde o primeiro trimestre deste ano. No entanto, após aumentar, a distância entre esses percentuais caiu consideravelmente no terceiro trimestre. Enfim, comparativamente ao segundo trimestre, os percentuais daqueles que pretendem manter e dos que cogitam ampliar o quantitativo de empregados aumentaram e o daqueles que planejam desligar, diminuiu.

Conforme o gráfico abaixo, após a elevação ocorrida no trimestre inaugural de 2021, o intento do setor produtivo baiano de enxugar o quadro de funcionários recuou seguidamente, de forma mais intensa no penúltimo trimestre do ano, quando chegou ao menor nível desde o início do ano passado (21,1%). O fito de admitir, por sua vez, depois de perder fôlego no primeiro e no segundo trimestres, voltou a aumentar no trimestre atual, assumindo o maior patamar do ano (18,4%). De resto, ao passar de 56,0% para 60,5% no movimento mais recente, a perspectiva empresarial de manter o quantitativo de empregados contabilizou a segunda alta consecutiva e cravou o maior percentual desde o segundo trimestre de 2018. Com expectativas ainda pouco encorajadoras, a prescrição de uma recuperação do mercado de trabalho sob o olhar empresarial, presente até o início do ano passado, continuou sem se consolidar¹⁷.

Gráfico 10
Percentual médio de respostas quanto ao quesito emprego por trimestre – Bahia – 3º tri. 2020-3º tri. 2021



Fonte: SEI – Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2021.

17 Dada a violenta e brusca quebra recente, com choques vindos tanto da oferta quanto da demanda, o que dificulta a modelagem em capturar uma perturbação com tais características, optou-se por não apresentar a projeção do emprego formal neste boletim. Além do mais, a redução da comunicabilidade entre os pontos da série por conta das mudanças na forma de captação dos dados do Caged se revelou um obstáculo adicional. Nessas circunstâncias, portanto, a capacidade preditiva dos modelos econométricos se encontra fragilizada.

NOTA METODOLÓGICA

Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano

A fim de monitorar o nível de confiança do setor produtivo do estado mensalmente, a Pesquisa de Confiança do Empresário Baiano efetua a produção contínua e sistemática de indicadores. O principal deles é o ICEB, Indicador de Confiança do Empresariado Baiano.

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do estado, a técnica de coleta utiliza um questionário com doze perguntas de cunho qualitativo e que versam sobre temas relacionados ao contexto macroeconômico (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e ao desempenho das empresas (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades).

Fruto de uma amostragem não-probabilística intencional, a pesquisa conta, atualmente, com mais de 100 entidades representativas dos setores produtivos do estado. A cobertura setorial da pesquisa abrange quatro setores: Agropecuária; Indústria; Serviços; e Comércio.

Para chegar ao indicador geral é necessário, primeiramente, mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para a resposta confiante; zero para a intermediária; -500 para aquela não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular indicadores por questão, tema e setor, sendo o ICEB fruto de uma média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado de cada atividade no PIB.

O valor do ICEB e dos demais indicadores podem variar de -1.000 a 1.000. Dentro desse intervalo, quanto mais próximo de -1.000, maior o pessimismo associado. Em sentido contrário, mais perto de 1.000, maior o otimismo. O zero pode ser interpretado como ponto de indiferença.

Para efeitos ilustrativos, a pesquisa trabalha com uma escala de grau de otimismo dividida em intervalos, a qual possibilita classificar o resultado conforme seu enquadramento: Grande Pessimismo, de -1.000 a -500; Pessimismo, de -500 a -250; Pessimismo Moderado, de -250 a zero; Otimismo Moderado, de zero a 250; Otimismo, de 250 a 500; e Grande Otimismo, de 500 a 1.000. Os valores de fronteira pertencem à zona imediatamente anterior, com o zero como ponto de orientação.

Escala do ICEB



